



A multidão de peregrinos

Além dos peregrinos portugueses, estiveram presentes centenas de estrangeiros.

No dia 12, à boca da noite, chegou uma peregrinação espanhola, da cidade de Corunha, presidida pelo rev. Santiago Fernandes.

A representante da Juventude Católica Americana, que poucos dias antes tomara parte na peregrinação internacional feminina, via-se outra vez no recinto das aparições, depois de ter percorrido, de pés descalços, as estações da Via Sacra erecta desde o Reguengo do Fetal até à Cova da Iria, numa extensão de doze quilómetros.

Também ali se encontrava o oficial do exército canadiano Mr. William Duff, protestante convertido durante a última guerra, que, aproveitando a inauguração da carreira das «Philippus Airlines», entre Manilla, Bangkok, Calcutá, Karachi, Cairo e Madrid, percorreu vinte mil quilómetros de avião em quatro dias para vir orar aos pés de Nossa Senhora da Fátima e adquirir três grandes Imagens da Senhora da Fátima a fim de as oferecer às

catedrais de Nova Iorque, Honolulu e Manilla.

Os dirigentes nacionais, gerais e diocesanos da Juventude Católica Masculina fizeram o percurso a pé desde Seica até ao Santuário.

De Carregosa (Vila de Cambra) veio também a pé um homem descalço que, durante o percurso, se alimentou apenas a pão e água. Muitos outros peregrinos

INTERNACIONAL

de longe fizeram a pé a sua viagem.

Entre os peregrinos de distinção notavam-se S. M. a Rainha da Itália e dois filhos, os Senhores Condes de Paris e dois filhos, D. Jaime de Bourbon, a Infan-

ta D. Filipa de Bragança, irmã do Sr. D. Duarte Nuno.

Viam-se ainda entre as pessoas categorizadas os srs. Ministro da Justiça, que assistiu ao mesmo tempo ao casamento de uma sua sobrinha, sr. Ministro da Mari-

DE MAIO



A PRINCESA MAFALDA DE BRAGANÇA APRESENTA A COROA LADEADA PELAS PRINCESAS MARIA PIA DE ITÁLIA E ISABEL DE FRANÇA

nha, sr. Sub-secretário de Estado da Assistência Social, sr. General Pereira da Cunha, Governador Militar de Lisboa, o sr. General Comandante da Região Militar de Tomar, etc.

Achavam-se presentes seis Prelados: além do Senhor Bispo de Leiria, os Senhores Arcebispo de Évora, Bispo do Algarve, Bispo de Beja, Bispo Titular de Gurza, Bispo de Avelino (Itália) e Bispo de Hong-Kong (China).

Brilharam por toda a parte, a pôr uma nota cintilante de beleza e de graça, as graciosas túlipas da Holanda, oferecidas pelos católicos daquele país.

A hora habitual, depois da recitação do terço, efectuou-se a procissão das velas. Apesar do frio e do vento fortíssimo que soprou de tarde e durante a noite, este cortejo constituiu um espectáculo maravilhoso e deslumbrante de fé e piedade.

A procissão terminou com o canto do Credo entoado pela multidão cheia de fé e entusiasmo.

A adoração eucarística

Jesus-Hóstia é solenemente exposto no altar exterior armado em frente do portão principal da Igreja em construção. Durante as primeiras duas horas de adoração, o Senhor Bispo de Gurza preside à reza do terço comentando os mistérios dolorosos do Rosário nos intervalos das dezenas. Seguiram-se várias horas de adoração particular. A das Nocturnas foi pregada pelo rev. P.º João de Marchi, superior do Seminário das Missões da Consolata da Cova da Iria. A dos rapazes da Juventude Católica foi pregada pelo rev. Frei-Diogo Crespo, da Ordem Franciscana.

A cerimónia tão tocante da adoração nocturna prolongou-se por toda a noite, conservando-se a multidão piedosa até ao fim, não obstante a noite ser tão agreste.

Acção Católica

Peregrinação Internacional da J. C. F.

Vai volvido um mês sobre a Peregrinação Internacional da Juventude Católica Feminina a Fátima, e no espírito de quem teve a ventura de assistir mantêm-se viva a chama de fé, de entusiasmo e de comoção, que brilhou alto nessas horas benditas.

Como extraordinária manifestação de piedade e de penitência, a Peregrinação foi o que são todas as grandes Peregrinações aquela nova Terra Santa. Rezaram as Peregrinas com os lábios, com o coração e com as lágrimas. Corajosamente sofreram o cansaço dos longos caminhos percorridos, a incomodidade de penosas vigílias, os rigores de um frio intenso. Já sabiam que seria de sacrifício a Peregrinação, mas não presumiam, de certo, que fosse tão austera. No entanto, estes factos são já como pão-nosso, de cada dia.

Todavia, algumas notas se registaram, que merecem referência especial.

Primeira, o valor da organização. Durante meses sucessivos, as raparigas da Comissão organizadora trabalharam infatigavelmente, em ritmo acelerado. A generosidade e a resistência de que deram provas, merecem francos louvores. Tudo foi cuidadosamente previsto e calculado, e, se nem todos os actos se realizaram com a precisão desejada, o facto não deve atribuir-se a deficiências de organização, mas a uma série de circunstâncias, que não estava em suas mãos remediar.

Há que referir também a presença de muitas centenas de raparigas estrangeiras, vindas de todo o mundo. Impressionante e primorosa a oração da delegada russa, pela conversão do seu País; impregnada de sentimento a súplica à Senhora, pronunciada por uma delegada da Polónia, para que a nobre Nação martirizada recobre a sua real independência, e possa viver livremente a sua tradicional fé católica. As duas lindas orações deixam adivinhar o drama atormentado dos dois Países.

Por isso, ao ouvi-las, muita gente chorou de comoção.

Única no seu género, ao menos entre nós, foi a Assembléa Geral. Falaram alto os corações, respirou-se um ar de Pentecostes. Todas as Nações presentes tiveram uma palavra a dizer, uma experiência a comunicar, uma súplica a repetir — tesouro de cada uma, ao serviço de todas.

E na voz frémte de cada delegada, a expressão de um patriotismo sadio, que não se opõe à comunhão espiritual de todas elas. Longe de arrefecer o amor da Pátria, a fé católica intensificou-o e enobrece-o.

Depois desta sessão memorável, alguém disse que valia a pena promover a Peregrinação Internacional, para que tal sessão pudessem realizar-se.

E mais uma vez pensamos nestas duas verdades, que são já evidentes:

Fátima deu a conhecer Portugal a um mundo que o não conhecia.

A Acção Católica, sem fectisós e muitas vezes numa atmosfera pesada de cepticismo, realiza maravilhas, como esta Peregrinação Internacional da Juventude Feminina.

MANUEL, Bispo de Helenópolis

(Continua na 2.ª página)

A GRANDE PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DE MAIO

A primeira procissão

As horas de adoração ao Santíssimo Sacramento solenemente exposto — horas intensas de prece e de penitência —, encerradas com a bênção eucarística, seguiram-se as Missas em dezenas de altares do Santuário. A comunhão geral, distribuída por trinta e cinco sacerdotes, aproximaram-se da Sagrada Mesa, para receber o Pão dos Anjos, muitos milhares de fiéis de ambos os sexos e de todas as idades e condições sociais. Também foi distribuída a Sagrada Comunhão a muitos doentes hospitalizados. Durante o acto eram entoados ao microfone hinos eucarísticos que todo o povo acompanhava com devoção e entusiasmo. O número de comunhões elevou-se a 35.000.

Ao meio-dia iniciou-se a reza do terço do Rosário junto da capela das aparições sob a presidência do rev. Vigário Geral da Diocese de Leiria que estava ao microfone.

Em seguida, organizou-se a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, cujo andor, primorosamente ornamentado com flores, foi conduzido aos ombros de estudantes da Universidade de Coimbra de capa e batina. Formavam o cortejo, longo e imponente que precedia o andor as Irmandades, Confrarias, grupos da Acção Católica, com as suas bandeiras e estandartes, seminaristas, sacerdotes e, por último, os venerandos Prelados. A multidão rompe em aclamações à Virgem, ora, canta e acena com milhares de lenços brancos. Aos pés da Imagem foram colocadas lindas tulipas da Holanda, que

vieram até Lisboa por via aérea. O altar onde se ia celebrar a Missa dos doentes estava adornado com flores vindas de França, de Reims. Entretanto a veneranda Imagem é colocada ao lado direito do altar.

Durante a procissão cantaram-se as Ladaínhas de Todos os Santos por ser nesse dia a terça-feira das Rogações.

Uma esquadilha de aviões sobrevoou, por várias vezes, o recinto onde a multidão se comprimia.

A Missa dos doentes

Terminada a procissão, principiava a Missa dos doentes cujo número se eleva a cerca de seiscentos. Todos tinham sido previamente observados pelos clínicos do Posto das verificações médicas e os seus nomes inscritos no respectivo registo.

O Santo Sacrifício é celebrado pelo Senhor Bispo de Avelino (Itália), D. Guido Luís Bentovaglio, da Ordem de Cister, que visitou pela primeira vez o Santuário da Fátima. Acolitaram o venerando Prelado o seu secretário particular, religioso da mesma Ordem, e o rev. dr. José Antunes cónego da Sé Catedral de Coimbra.

A estação do Evangelho, o Senhor Bispo de Hong-Kong, (China) D. Henrique Valtorta, pertencente às missões estrangeiras de Milão, proferiu em chinês a homilia que foi logo traduzida para português pelo Senhor Bispo de Gurza. A homilia versou sobre estas palavras do Divino Salvador: «Se não fizerdes penitência, perecereis». O orador falou ainda da Mensagem de Nossa Senhora da Fátima e do poder da sua intercessão junto de Deus. O ilustre Prelado, ao concluir a sua alocução, pediu orações, especialmente pela conversão da China que S. Francisco Xavier se preparava para evangelizar quando lhe sobreveio a morte.

A bênção dos doentes

Desempenhou a parte coral da Missa a *Schola cantorum* do Se-

minário diocesano de Leiria, sob a direcção do rev. P.º José de Oliveira Rosa, professor do Seminário da mesma cidade.

No fim do Santo Sacrifício, foi exposto solenemente o Santíssimo Sacramento. Cantado um moteto, principiou a bênção individual dos doentes. Quando Jesus-Hóstia descia a escadaria do Rosário, duas alas de estudantes universitários estenderam no chão as suas capas num gesto comovente de adoração.

Como os doentes eram em grande número, dois Prelados dividiram entre si essa piedosa tarefa: os Senhores Bispos de Avelino e de Hong-Kong. Pegaram às umbelas os srs. Ministros da Justiça e da Marinha.

Aos doentes, especialmente aos que se encontravam em estado

mais grave, dispensaram com o maior carinho e dedicação a sua assistência os Servitas e o pessoal dos Serviços da Cruz Vermelha Portuguesa sob a solícita direcção dos clínicos do Posto das verificações médicas e daqueles Serviços.

Todos os doentes aguardavam com a maior piedade e comoção, dentro do recinto que lhes era destinado, o momento mais solene da grande romagem. Oravam com fervor e alguns choravam. A multidão, silenciosa e compassiva, suplicava a cura deles e pedia bênçãos especiais para o Sumo Pontífice e a paz para Portugal e para o Mundo.

Entre os doentes estavam S. M. a Rainha da Itália e uma menina quase cega, filha dos srs. Condes de Barcelona.

Concluída a bênção dos doentes, cantou-se o *Tantum Ergo* e foi dada a bênção geral à multidão dos peregrinos que enchiam a vasta esplanada.

Prestaram delicadamente os seus serviços no Hospital de Nossa Senhora das Dores, além de outros clínicos, os srs. drs. Pereira Gens, Pimentel, Augusto Troni, Calado Serrão e Correia Guedes.

A Cruz Vermelha Portuguesa montou na Cova da Iria um Posto de Socorros, comandado pelo sr. Tenente Vítor Fusquini e assistido pelos médicos srs. alferes Silva Pinheiro e Cabral Melo. Esse posto, prestou relevantes serviços, tendo feito centenas de tratamentos.

No fim da bênção dos doentes, sentiram consideráveis melhoras as sras. D. Dulce Simões Carneiro, moradora na Avenida Malheiro, n.º 43-1.º, Lisboa, e D. Maria Zulmira de Jesus Brito, de Carrizado, concelho de Paialvo.

Segundo referiu o «Comércio do Porto», no número de 14 de Maio, em carta do seu correspondente de Cortegaça, uma mulher de nome Maria Rosa Fernandes da Silva, de 51 anos de idade, que estava parálitica havia quinze meses e que sofria de uma doença horrível havia 33 anos, sentiu-se de repente no dia 12 completamente curada dos seus males, julgados pelos médicos incuráveis e fatais, e, dirigindo-se

A irmã com quem vivia, disse-lhe, cheia do mais intenso júbilo:

— Que estou a fazer na cama? Quero levantar-me!

O referido correspondente acrescenta que viu a Maria Rosa, que era muito devota de Nossa Senhora da Fátima, sofria resignadamente e comungava com frequência, receber a Sagrada Comunhão, entre os outros fiéis, à mesa eucarística da igreja parquial.

A bênção e coroação da Imagem Peregrina

Organizou-se logo depois a procissão do regresso do andor de Nossa Senhora à capela das aparições. Repetiram-se as aclamações da primeira procissão, ergueram-se de novo súplicas e cânticos e outra vez milhares e milhares de lenços, muitos deles humedecidos de lágrimas de comoção e alegria.

O Senhor Arcebispo de Évora procede à coroação da imagem de Nossa Senhora da Fátima que vai percorrer os caminhos de Espanha, França, Bélgica, Holanda, etc.

Três Princesas a da Itália, França e Portugal apresentaram ao Senhor Arcebispo de Évora a coroa.

Durante alguns momentos o entusiasmo dos peregrinos atinge o delírio.

A Imagem peregrina saiu antes do pôr do sol da Cova da Iria na berlinda que se fez há tempos expressamente para conduzir a Lisboa a Imagem que se venera na capela das aparições. O momento da partida foi cheio de fé e devoção. Acompanharam a Imagem inúmeros personagens de destaque. Era interminável o cortejo de automóveis. Pelas estradas fora, homens e mulheres ajoelham e choram de comoção. Nas povoações por onde passa cai sobre ela uma chuva de flores das janelas ornamentadas com colchas de seda ou com toalhas alvíssimas de linho.

Nossa Senhora da Fátima, feita peregrina da Europa, iniciou assim a sua jornada triunfal de bênção e de glória levando a sua mensagem de oração e penitência a outros países e derramando com profusão sobre eles as graças mais preciosas do seu coração de Mãe de Deus e de Mãe dos homens.

Embaixatriz de Portugal fidelíssimo, a Celeste Rainha da Fátima, mais brilhante do que o Sol — lá vai, mundo em fora, a levar a outras nações a sua mensagem de oração e penitência e a atear por toda a parte o incêndio de luz e amor, de fé e piedade, que arde sem cessar, como uma fogueira imensa, na Cova da Iria, a estância das preces e dos milagres da Virgem...

VISCONDE DE MONTELO.

Vernei e a Filosofia Portuguesa por António Alberto de Andrade

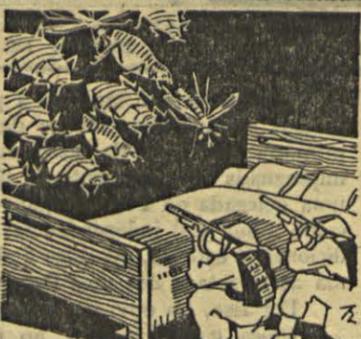
Collecção Critério — Livraria Cruz — Braga

No 2.º Centenário do aparecimento do Verdadeiro Método de Estudar surge este livro, a apêndice do pedestal de glória mentirosa a figura de Vernei e a repôr na luz da verdade o ambiente cultural do nosso séc. XVII e começo do XVIII.

Tiragem da Voz da Fátima

NO MES DE MAIO

Algarve	6.745
Aveiro	5.925
Angra	16.661
Beja	4.957
Braga	41.182
Bragança	6.345
Coimbra	9.241
Évora	3.766
Funchal	9.554
Guarda	8.894
Lamego	7.121
Leiria	10.007
Lisboa	13.227
Portalegre	7.975
Porto	36.878
Vila Real	13.872
Viscu	5.082
<hr/>	
	207.432
Estrangeiro	3.698
Diversos	17.850
<hr/>	
	228.980



dedetol

serie delta
na 1.ª linha da defesa da comodidade

Contra: Percevejos, Pulgas, Traças, Baratas, Formigas, etc.

Um insecticida de qualidade

Distribuidores Geraes:
SOC. MEDICINAL
SOUZA SOARES, LD.ª
R. S.ta Catarina 141
PORTO

Be'arte

REMÉDIO

D. D. D.

(Uso externo)

Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos *Eczema*, borbulhas, espinhas, comichões, cortes, herpes, etc.

A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis 173-B. — Lisboa

Oferece aos melhores preços!!

Colchas adamascadas e forçurão	50800
Lençóis 1,80 e/ajour	44800
Lençóis 1,40 e/ajour	33800
Toalhas turcas, tabela	7800 e 6800
Toalhas turcas grandes	13000 e 14500
Toalhas turcas banho	23500 e 20800
Meias de seda gase saldo	9850
Meias tipo esôcia	6800
Toalhas c/6 guardanapos 1,20x1,20	28800
Camisa p.º homem c/2 colarinhos bom corte	28800
Camisa p.º homem, linho Cotim colonial, forte metro	40800
Cobertores e/barras	10800
	45800

Roupas para senhora aos melhores preços: Combinações — Soutiens — Cuecas — Culotes — Aventais — Camisas de noite, etc., etc etc!!

MEDALHAS COMEMORATIVAS

COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA ASSINADAS PELO ESCULTOR JOÃO DA SILVA



DE OURO E DE PRATA A VENDA NO SANTUARIO

Projecção da Fátima

Pode afirmar-se sem receio de desmentido que não há hoje em todo o mundo assunto que mais interesse as consciências do que o caso de Fátima — aparições, segredos, mensagem...

Prova disto temos no crescente número de peregrinos estrangeiros, no caudal ininterrupto da correspondência que todos os dias chega ao Santuário ou às mãos do Senhor Bispo de Leiria, e sobretudo na abundante bibliografia — livros, folhetos, pagelas, artigos de revista e jornais — que pela sua universalidade, carinho com que é recebido e interesse que desperta, não tem igual de um polo a outro. Já não há idioma nem país alheio a este movimento, nem sequer a própria Rússia dos sem-Deus...

No Santuário

Abril 21 — Os assistentes da Acção Católica da diocese de Leiria, reuniram-se num curso de formação religiosa o qual foi dado por Mons. Ave-lino Gonçalves, Secretário Geral da A. C. e P. Arnaldo Duarte, assistente Geral, de Lisboa.

Abril 22 — Um grupo de cerca de 50 estudantes de ambos os sexos, das faculdades de Filosofia e Letras da Universidade de Madrid, componentes do Orfeão Académico de «Juan al Encina», visitaram o Santuário. Com eles vinha o rev. P. Teodoli, O. P. que rezou a santa missa com a assistência dos visitantes.

Abril 23 — Esteve no Santuário a Senhora Condessa de Paris, com sua mãe e dois filhinhos, que assistiram à missa rezada na Capelinha pelo sr. P. De Marchi.

Abril 27 — Um grupo de alunos da Casa Pia, de Lisboa passou no Santuário a noite deste dia em oração diante do SS. Sacramento exposto na Capela do Hospital. Estiveram com eles os Rev. P. José Maria de Freitas, capelão da Casa Pia, e P. Gamboa.

Abril 29 — De Espanha veio ao Santuário uma peregrinação da cidade de Ponferrada. Os peregrinos eram 50 e dirigia a peregrinação o reitor do Santuário de N.ª S.ª de la Encina, de Ponferrada, P. António Valcarlos Alfayate. Entre os peregrinos vinha o alcaide da cidade D. José Romero Miran-da, e o pároco de S. Lourenço del Ber-so, D. Angel Fernandez, e ainda o coad-jutor do Santuário de la Encina, P. Manuel Alvarez Gonçalves. Os peregrinos estiveram dois dias no Santuário e realizaram as cerimónias do costume, procissão das velas, adoração nocturna, etc., e visitaram a casa dos pais dos videntes e o túmulo de Jacinta e Francisco.

Abril 30 — Realizou-se a peregrinação das Filhas de Maria, do Corpo Santo, de Lisboa, dirigida pelo Rev. P. Domingos Clarkson.

Maio 1 — Pela primeira vez esteve no Santuário, o Rev. P. José Caetano Farinha, missionário em S. Salvador do Congo.

Maio 2 — De viagem para Roma, passou pelo Santuário o Rev. P. Thomas M. Kiduff, O. C. D., provincial dos Carmelitas Descalços, da América do Norte.

Maio 15 — Veio em peregrinação ao Santuário a freguesia de Santa Catarina da Serra. Os actos oficiais da peregrinação foram: procissão com imagem de N.ª S.ª, missa celebrada por Frei Diogo Crespo, O. F. M. e uma hora de adoração diante do SS. Sacramento, seguida de bênção a todos os peregrinos.

Maio 16 — Principiou o retiro do Ven. erando Episcopado Português. A excepção de 4 Prelados, todos estiveram no retiro, com S. E. o Sr. Cardeal Patriarca. As conferências foram feitas por Mons. Ave-lino Gonçalves, Secretário Geral da A. C.

Antes do início do retiro os Prelados tiveram uma conferência em que o Rev. P. Nicola M. Kohut, O. S. B. M., consultor Geral da Ordem Basiliansa de S. Josaphat, expôs a triste situação em que se encontra a Igreja Católica no seu país — a Ucrânia. O P. Kohut, vinha como delegado do único Bispo livre da Ucrânia, Mons. Búcko, bis-

NO MUNDO

Contentamo-nos com indicar hoje os títulos de algumas obras, as últimas que nos foram oferecidas:

P.ª João Marchi, I. M. C. — *Foi aos pastorinhos que a Virgem falou*, (Cova da Iria, 1945). É uma acomodação para crianças do livro do mesmo autor *Era uma Senhora mais brilhante que o sol...*

Idem — *Guia da Fátima* (Cova da Iria, 1946). Pequeno album com fotografias antigas e modernas.

P.ª José de Castro del Rio, Cap. *As aparições da Santíssima Virgem em Fátima* (Porto, 1946). Este livro foi originariamente escrito em espanhol e traduzido depois para o português. Traz o seguinte sub-título: *História documentada das aparições de Nossa Senhora, dados biográficos dos três videntes e factos miraculosos ocorridos na Cova da Iria*.

H. Jongen — *O. L. Vrouw van Fátima, Missionaris van God!* (Nossa Senhora da Fátima, Missionária de Deus), Lovaina, 1944. Este livro do grande devoto de Nossa Senhora e apóstolo do milagre e da mensagem da Fátima, o Monfortino P. Jongen, que ainda no mês de Agosto nos visitou, presidindo a uma peregrinação belga, teve um sucesso enorme na Holanda, ainda durante a ocupação alemã, e no norte da Bélgica.

C. Barthas (trad. de Mr. P. Van der Velden) — *De Kinderen van Fátima die Maria zagen* (As crianças da Fátima a quem Maria falou), (Haarlem, 1944). É a tradução flamenga do livro *Il était trois petits enfants*.

P. P. Van der Scheer, S. J. — *O. L. Vrouw van Fátima (Nossa Senhora da Fátima)* (Rotterdam, 1944). É um livrinho de féição mais popular e resumido, mas ainda assim bastante completo.

C. Martel — *De Wonderen van Fátima (As Maravilhas da Fátima)*, (Utrecht, 1944). Trad. do francês do P. Van Es. Livro no género do anterior, com gravuras curiosíssimas.

M. M. Van Es — *De Eerste Zaterdag van Eerherstel Aan het onbevlekt Hart van Maria*, (Uden, 1944). Devocionário muito completo. Abre com um resumo das Aparições da Fátima e origens do actual movimento cordimariano.

(P. Salvatore Sammut) — *Id-Dehriet Tal-Madonna Ta Fátima (As Aparições de Nossa Senhora da Fátima)*, (Malta, 1946). Como se diz na carta que o acompanhava, este livrinho foi escrito (e outros se lhe seguirão) para fazer chegar aos habitantes de Malta, na sua própria língua, em plena luz, a Mensagem de Nossa Mãe do Céu.

po de Cadi e visitador Apostólico dos fiéis ucranianos do rito bizantino, tratar do ingresso em Seminários de centenas de seminaristas que se encontram refugiados em países estrangeiros, fugidos à terrível perseguição religiosa na Ucrânia e nos outros países subjugados pela Rússia.

O Rev. Kohut teve em Espanha várias conferências com diversos Prelados espanhóis, e concedeu uma entrevista ao jornal «Cordoba», em que depois de expor a terrível perseguição movida no seu país à Igreja Católica, e sabendo da peregrinação de Nossa Senhora pela Europa, afirmou: «Tenho fé absoluta na conversão da Rússia. A Virgem da Fátima fará o milagre e temos de pedi-lo».

Rezou missa na Capelinha segundo o rito bizantino, causando as cerimónias da missa admiração aos assistentes, alguns dos quais receberam a Sagrada Comunhão das duas espécies.

Foi geralmente tida como insucesso a recente conferência dos chamados *Quatro Grandes* que se reuniu em Moscovo para o restabelecimento duma paz viável entre as Nações.

Quererá isto significar que se retrogradou em esperanças para os objectivos em vista?

Não parece. Em Moscovo não estiveram todos os Estados interessados, embora lá estivessem os de maior poder. Demais, em planos de reconstituição social que podem afectar a humanidade inteira, havia que aceitar também a colaboração das mais importantes organizações de direcção espiritual no Mundo, especialmente a Santa Sé pela universalidade disciplinada da sua acção e pelo perfeito equilíbrio em que põe o destino humano, acrescentando ainda que é um Estado internacionalmente reconhecido, e junto do qual funciona um corpo diplomático dos de maior representação e brilho sobre a terra.

Nem se diga em contrário que semelhantes organizações são dumma esfera estranha à dos Estados representados em Moscovo, pois que qualquer solução económica ou política precisa, para ser integralmente humana, de corresponder a um acerto de condicionamento moral.

Não vimos, ainda há pouco, a Itália discutir e votar, no meio

CONVERSANDO

As forças espirituais na reconstituição da paz

da maior crise, a inclusão, na respectiva Constituição Política, do celebre Pacto de Latráo com a Santa Sé?

Não estamos também hoje assistindo ao movimento dos povos árabes, invocando o vínculo da sua religião, para exigir das Nações Unidas a continuação da Palestina na órbita exclusiva da sua influência?

Não vemos outrossim, agora, os judeus de todo o orbe reclamarem das mesmas Nações Unidas a reconstituição da Palestina como Estado Hebraico, em nome das tradições religiosas da pátria que os seus ascendentes perderam desde há perto de 19 séculos?

Por certo. Os factores espirituais sempre aparecem, nos momentos críticos, a condicionar a marcha dos acontecimentos consoante os designios de Deus.

Não há, pois, motivos de desalento pelo que se passou na conferência de Moscovo. Faltaram lá os representantes das forças que têm por função marcar o sentido elevado das almas; e es- clareceram-se, ao menos, atitu-

DO MUNDO

des que deixam ver agora as linhas de rumo a seguir.

Consideremos no seu conjunto a população do globo; apresenta-se mais ou menos dividida em duas grandes massas:

— A primeira compreende os que não dispõem de bens ou de trabalho qualificado, próprios, que lhes permitam, e às famílias, um mínimo suficiente de vida humana, necessitando por isso, para viver, de colocar o seu trabalho como mercadoria mediante contractos de assalariamento ou outros de automatismo aproximado.

Com a vida assim difícil, inclina-se, pelo amor da família e pelo sofrimento em comum, a hábitos de poupança, de disciplina e de solidariedade social. Por isso, apesar dos seus defeitos, aparece quase sempre, nos momentos de crise colectiva, a decidida da salvação das pátrias; e por isso também aparecem, dentro dela, a cada passo, indivíduos dum carácter humano superior que transcendem o seu meio e irradiam qualidades que levam justamente a considerar a mesma massa, donde vem, como fonte perene e renovadora de energias morais da população em geral.

A outra grande massa abrangge, à sua parte, os que dispõem de empresas e de habitações pessoais reconhecidas, que lhes facultam não só o suficiente para uma vida autónoma que se baste, mas também o supérfluo para um possível luxo de prazeres e dissipações; é ela que, pela sua riqueza, poder e ciência, mais contribui para os progressos materiais, sim, mas que, ao mesmo tempo, também mais depressa sucumbe a esses progressos, pelo alassamento da disciplina e do vigor a que, quase sempre, arrastam as facilidades da vida física sem relação compatível com a vida do espirito. Se não fora o afluxo dos elementos novos que frequentemente lhe vêm da primeira grande massa, recuaríamos por certo nos fundamentos da paz.

Tremendo mal da humanidade tem sido, a separação, de facto, das economias das duas grandes classes — separação que, nesta hora que vivemos, se tornou mais sensível e inquietante tanto sob o ponto de vista material como espiritual, de que são exemplos, respectivamente, o funcionamento dos «mercados negros» e a inculca duma pretendida glória deste mundo pelo falso critério de que a religião é o ópio do povo.

O remédio está na possível coordenação das duas classes para a sua harmonia integral.

Attlee, um dos chefes das Nações Unidas, falando no último Congresso das Trade-Unions na Grã-Bretanha, acentuou solenemente com todas as suas responsabilidades de homem de governo:

«Não poderá ser estabelecido no Mundo uma paz real pela força das grandes Potências, por mais poderosa que seja. Tem que haver uma mudança espiritual».

Reconhecimento este bem oportuno. Ao dar-se pelo malogro da conferência de Moscovo, já a Igreja Católica, então como sempre, estava no seu posto. Sentese universalmente o prodigioso e efficacíssimo esforço da sua acção providencial. Ela guarda as palavras de vida eterna e de eterna paz do seu Divino Fundador, acudindo às mais profundas aspirações da natureza humana.

— GRAÇAS —

de N.ª S.ª da Fátima

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

D. Rosa de Oliveira, solteira e moradora no lugar de Pousadela, Nogueira da Regedoura, Feira, tendo sido operada de apendicite, surgiu-lhe uma infecção pelo que mais quatro vezes se submeteu a intervenção cirúrgica, continuando apesar disso a junção de pus que lhe era extraído de vez em quando. Surgiram-lhe complicações com o fígado e por vezes tinha vômitos que a deixavam prostrada.

Todos os dias isto sucedia durante quatro anos, não aumentando o estômago qualquer alimento.

Encontrando-se certo dia com o Rev. Dr. Francisco Cruz, disse-lhe ele que fosse à Fátima pedir a cura a Nossa Senhora. Respondeu-lhe que bem sabia como precisava de sofrer para ganhar o céu mas que iria pedir a Nossa Senhora para a curar dos vômitos, por ser o que mais a alegrava, conformando-se com os sofrimentos provenientes dos outros incómodos, se Nossa Senhora assim quisesse.

Em 12 de maio de 1946 foi para a Fátima ficando internada no Albergue do Santuário. No dia 13, como tivesse ficado prostrada com os vômitos, teve de ser transportada em maca para o recinto dos doentes, ficando na segunda fila onde recebeu a bênção eucarística dada por Sua Em.ª o Senhor Cardeal Legado. Ao receber a bênção sentiu-se curada o que declarou logo as pessoas que notaram a transformação operada. No fim pediu um chá que já conservou no estômago, e, daí em diante começou a alimentar-se normalmente, comendo, por vezes, coisas que parece lhe serem prejudiciais, como car-

ne de porco, azeltonas etc. e não tornou mais a vomitar.

Nesse mesmo momento lhe desapareceu também a infecção abdominal; volvidos 15 dias, ao meterem a agulha para lhe extrahirem o pus, apenas extrahiram sangue.

Já lá vai um ano, e não se deu esta noticia para averiguar se a cura se mantinha.

Efectivamente desde então, há um ano, os vômitos não voltaram, nem mais apareceu o pus, apesar de durante quatro anos terem sido infrutíferos todos os medicamentos e cuidados clínicos. Embora continue a sofrer, os vômitos e o pus não mais voltaram.

Tudo isto que aqui fica descrito é autenticado com documento escrito do rev. Pároco de Mozelos-Feira, e acompanhado pelo seguinte atestado médico.

«Joaquim Alves Ferreira da Silva, médico e cirurgião pela faculdade de medicina do Porto, atesto e juro pela minha honra profissional que Rosa de Oliveira, solteira, roqueira e moradora no lugar de Pousadela, freguesia de Nogueira da Regedoura, do concelho da Feira, distrito de Aveiro, sofreu de uma apendicite supurada e vômitos constantes não tolerando qualquer alimento e que desde o dia 13 de Maio de 1946 não mais voltou a ter dores e passou a conservar os alimentos deixando de vomitar. E por ser verdade e do meu conhecimento, passo o presente que assino.

Mozelos, a 6 de maio de 1947.
Joaquim Alves Ferreira da Silva.

Agradecem graças diversas

- D. Lígia Lisboa Epifânico, Porto.
- D. Naidia Leonor Ventura, Pico.
- D. Maria de Lourdes Gaspar, Pico.
- Rozaria Tomázia, Madalena.
- Jose Joaquim Lopes, Vinhals.
- D. Flória Dias Pereira, Graciosa.
- D. Mergárida de C. Mendes de Almeida, Fronteira.
- D. Garcia da Pires da Costa, Viana do Castelo.

IMAGENS LUMINOSAS

Na escultura, aparição de N.ª S.ª da Fátima aos três pastorinhos. Muito interessantes novidades! Cada 35000. Peça já pelo correio a cobrança, a: Maduei Garrudo — Setúbal

A CANONIZAÇÃO DO B. JOÃO DE BRITO

Como é já do conhecimento dos nossos leitores, a canonização do Beato João de Brito está marcada para o próximo dia 22.

Motivo de grande alegria para todos os portugueses, pois vai ser elevado as honras dos altares um compatriota nosso e consagrado mais uma vez, no próprio centro da Cristandade, o esforço missionário do povo lusitano.

As nações, como os indivíduos, nascem com o seu destino, com a sua vocação já talhada. E a vocação de Portugal foi sempre, e é e será essencialmente missionária. Portugal recebeu este carácter no seu baptismo, nas lutas de cruzada contra os mouros; recebeu-o na hora da confirmação, quando largou de Sagres, mares fora, para do mundo a Deus dar parte grande.

Nem na hora aflitiva da extrema-uncção lhe faltou. Nem durante o longo cativeiro que começou em 1580 Portugal deixou esmorecer o fogo sagrado que abrazava a grei. Tantos mártires, tantos, ensoparam de sangue português a terra de quatro continentes e tingiram a água de muitos mares.

Foi depois na hora gloriosa da ressurreição que surgiu essa figura proeminente de missionário, duas vezes mártir e sempre herói, a que brevemente poderemos chamar S. João de Brito.

Seria interessante focar aqui a figura do Mártir do Maduré, por assim dizer a mais perfeita encarnação e realização numa pessoa só do espírito missionário de um povo inteiro em tempos idos, e ver depois como Nossa Senhora, nos tempos modernos, vem de propósito à Fátima, à sua e nossa terra, para fazer dela novamente a terra missionária por excelência, annunciando e ensinando ao mundo todos os caminhos do Deus.

Mas o nosso intuito é bem mais modesto. Queremos apenas lembrar que a Fátima está intimamente ligada à glorificação de S. João de Brito, pois aqui se realizou, em 1937, por sua intercessão, na pessoa da Sr.ª D. Maria da Glória

Ferreira da Rocha Malheiros, um grande milagre, rigorosamente estudado e aprovado em Roma.

Alegremo-nos, pois, como portugueses e como devotos de Nossa Senhora da Fátima. E sobretudo imitemos os exemplos do glorioso mártir e missionário. Sejamos ao menos mártires do dever e missionários de Nossa Senhora. Lembremos as palavras recentes do Santo Padre Pio XII a todos os portugueses: «Obrigastes-vos a trabalhar para que Ela seja amada, venerada, servida à volta de vós, na família, na sociedade, no mundo».

Como a ACTA APOSTÓLICA SEDIS o órgão oficial do Vaticano narra o milagre realizado na Fátima e aprovado para a causa do Beato João de Brito.

A primeira cura apresentada diz respeito à Vila de Paredes, pouco afastada da cidade do Porto, e realizou-se no ano de 1937. A Sr.ª D. Maria da Glória Ferreira da Rocha Malheiros fora atacada de uma periviscerite abdominal direita, como demonstrara uma radiografia e uma operação.

Já não havia nenhuma esperança de cura. Por isso recebera já os últimos sacramentos.

O pároco que era muito devoto do Beato João de Brito insistiu junto dela e do marido para que fossem à Fátima e pedissem a Deus a cura por intermédio do Beato João de Brito e para servir para a canonização do mesmo Bemaventurado. Com esse fim celebrou ele a Santa Missa.

A Sr.ª D. Maria da Glória obedecendo ao Pároco foi transportada para a Fátima com o cuidado num automóvel transformado em leito.

Aí obteve uma cura admirável, cessando imediatamente todos os sintomas da doença.

Continuou no gozo da saúde. Os médicos são unânimes em afirmar que esta cura foi operada por Deus fora das leis naturais.

Acta Apostólica Sedis, 12 de Setembro de 1941, p. 403.

Naquela manhã de 23 de novembro chovia a bom chover e nem por isso a multidão de fiéis era menor em frente das portas da vetusta vila de Obidos, à saída da Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

No meio dessa mofo de gente punham uma mancha de alvura as criancinhas das escolas envergando as suas batas brancas de uniforme.

Pisando lama, encharcadas dos pés à cabeça, metiam dó os pobres pequeninos! O Senhor Bispo de Vatarba compadecido deles e julgando ser uma crueldade deixá-los seguir caminho, naquele estado, acariçava-os como pastor a cordeirinhos, e propõe-lhes irem para suas casas. Mas não, não querem; e era verdadeiramente enternecedor ver como eles pediam, de olhares contristados, aos professores e pais, para as deixarem continuar.

«Que linda, é Nossa Senhora!» Ouvimos dizer a várias criancinhas.

Ficaram-nos bem gravados na memória, uns olhos pretos de um menino que, todo molhadito, quase a chorar, dizia: «Mas eu quero ir com Nossa Senhora». Fizeram-lhe a vontade, e lá seguiram um percurso de alguns quilómetros até ao limite do concelho.

Em todas as outras terras sempre apareciam os petizes das escolas acompanhados pelos seus professores e professoras, de sorriso nos olhares e preces e cânticos nos lábios.

No dia 7 de Dezembro, na cidade de Lisboa, houve a concentração magna das crianças em redor do altar florido de Nossa Senhora. Alguns milhares de meninos e meninas desfilarão em frente do templo da Fátima onde se encontrava a imagem da Santíssima Virgem. Como todas essas crianças cantavam, acenando delirantemente com os lenços! Era Portugal cristão do futuro, agora ali em botão aos pés da Celeste Padroeira!

Essas crianças da jornada mariana, almitas inundadas de céu, corações puros, olhares atentos e prescrutadores, habituados já a fixarem a doce imagem de Jesus crucificado, nas escolas, elas vinham agora a reparar os desvarios de seus maiores, banhadas pelos esplendores de uma fé que não morrera, enchendo os caminhos, ruas e praças das aldeias, vilas e cidades, com o incenso das

Parte da viagem de N.ª Senhora

III

AS CRIANCINHAS

suas preces e dos seus cânticos. «Queremos Deus que é nosso Rei, queremos Deus que é nosso Pai» — «Avé Avé Maria!» — Hosana hosana Virgem Maria!»

Eram netas talvez, tantas dessas crianças daqueles portugueses que em desairados tempos, nesta terra da nação fidelíssima, se envergonharam dos seus pergaminhos de cristãos, daqueles que incendiaram templos e profanaram altares e imagens sagradas. Eram filhos dessa geração que empunhando a bandeira da «liberdade» passou pelas escolas em cujos livros o nome de Deus fora criminosamente substituído pelo balfo nome de destino, e o da Virgem, Nossa Senhora, pelo louco nome de fada.

«Terra sem fé é campo sem flores». Assim vimos, em certa terra do percurso um enorme letreiro tornando arco na estrada.

Se isso é verdade, e bem o sentem aqueles cujos corações não estão envenenados ou cujas inteligências não foram extraviadas por falsas doutrinas, quanto mais o será

se atendermos à educação da infância.

Criança sem fé, é campo sem flores; é flor sem fragrância, sem cor, sem beleza; e adolescência e juventude sem moral, é velhice de torturante e pungente remorso. Felizes, ditosos aqueles que tiveram a graça de uns pais cristãos, sobretudo de uma mãe que desde o berço lhes fez erguer para o céu as mãos pequeninas e lhes ensinou a balbuciar com ternura, com amor, os dulcíssimos nomes de Jesus e de Maria. Ditosos os que nas escolas se não deixam estraviar por pedagogos sectários que tantas vezes atentam contra o tesouro da fé dos seus inexperientes alunos. Eram estes pensamentos que nos ocorriam ante o espectáculo tão belo, tão luminoso, tão enternecedor de milhares de criancinhas de Portugal que acorreram a acolamar com toda a simplicidade de suas almas inocentes e puras, a excelsa Padroeira, Nossa Senhora da Fátima.

C. de A.

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.ª série)

XXVIII

A Poesia Popular

Num livro publicado há pouco a Virgem Maria e o Seu bendito Filho (Nossa Senhora em Portugal) registra-se a bellissima quadra popular:

«Duma flor nasceu a vara;
Da vara nasceu a flor;
Duma flor nasceu Maria,
De Maria, o Redentor».

Onde iria o poeta popular inspirar-se para criar esta maravilha?

Creio que poderei responder a esta pergunta. Entreteve-me hoje a ler a profecia de Isaías, o mais eloquente de todos os Profetas, como o classificou o Rev. Matos Soares, douto comentador da edição, de que me sirvo, da «Biblia Sagrada».

Lê-se ali textualmente: «Uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o seu nome será Emmanuel» (VII-14).

E mais adiante (Cap. XI): «E sairá uma vara do trono de Jessé, e uma flor brotará da sua raiz. E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, espírito de sabedoria e de entendimento, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de ciência e de piedade; e será cheio do espírito do temor do Senhor...»

No fundo da pág. 1552 do «Missal quotidiano e vespéral» de Dom Gaspar Lefebvre, encontra-se uma linda vinheta que representa a raiz, a vara e a flor da árvore de Jessé, de onde emana

Filho.

Lembro-me de ter visto, em tempo, na monumental igreja de S. Francisco, a mesma irradiação simbólica da árvore de Jessé.

Vê-se, portanto, que o nosso povo, ao criar aquela quadra tão formosa, se baseou no texto do Profeta Isaías.

«Duma flor nasceu a vara,
Da vara nasceu a flor»

não é mais que a tradução quase literal de Isaías: «E sairá uma vara do trono de Jessé e uma flor brotará da sua raiz».

O mesmo diz o texto da vinheta referida do «Missal quotidiano e vespéral»: Egredietur virga de radice Jesse et flos de radice ejus ascendent.

A propósito, lembro-me que a minha sempre chorada Filha Maria Clementina, de acordo com o Rev. P. Manuel de Faria, hoje licenciado em música sacra pela Universidade Gregoriana, mostrou, num dos Congressos dos Centenários, que era de origem líurgica uma conhecida melodia popular, que ela tinha colhido no Minho.

A Igreja Católica não deve somente o povo português as suas virtudes ancestrais. Também lhe deve as suas mais altas manifestações de beleza, na arquitectura, na pintura, na poesia e na música.

Quarta Feira de Trevas de 1947.

J. A. PIRES DE LIMA

CRÓNICA FINANCEIRA

No momento histórico, cheio de solenidade e angústia, que estamos vivendo, alastra pelo mundo uma alta e impetuosa onda de internacionalismo, fecundo e salutar, de internacionalismo da ordem e da paz, daquela paz que a Igreja piedosamente implora para os «príncipes cristãos».

Não se trata, pois, daquele internacionalismo diabólico que as tubas sonoras das alfurjas vêm apregoando há mais de um século e que levou a Europa ao fundo do abismo em que jaz. Mas do internacionalismo que a Igreja vem pregando há quase vinte séculos, o internacionalismo que procura fazer de todos os homens «um só rebanho com um só pastor», o internacionalismo do Reino de Deus, numa palavra — o internacionalismo católico. Fátima é nesta hora o mais potente foco de irradiação mundial desse internacionalismo salvador!

Estavam os homens tão ferozmente divididos pelo ódio e pela inveja, tão profundamente atascados na lama das ambições e da cobiça, tão agarrados aos seus males e tão esquecidos do Médico Divino, que só um milagre os poderia salvar. E esse milagre está-se realizando em Fátima!

E está-se realizando silenciosamente, muito devagar, quase sem se ver, como aquele grão de mostarda, de que nos fala o Divino

Mestre, que lançado à terra, germina e cresce e se faz árvore, onde as aves do Céu vêm fazer o ninho; como o punhadinho de fermento que a mulher mete na massa e a faz levar toda. Pequenas causas que do silêncio misterioso da natureza, arrancam grandes e maravilhosos efeitos, quase sem se ver, nem se dar por isso.

A peregrinação internacional da Juventude Católica Feminina foi uma grande manifestação de Fé, mas foi também uma consoladora esperança em dias melhores, de paz e concórdia entre os povos cristãos. Foi uma romagem verdadeiramente internacional, pois nela estavam representadas vinte e duas nações, com todo o nosso Império, podendo acrescentar que nessas vinte e duas nações estavam incluídas todas as grandes nações da Cristandade.

Mas por muito grande que tenha sido o significado e a importância da peregrinação de 5 de Maio, a de 13 excedeu-a em va-

lor e sentido histórico, por dela partir uma imagem de Nossa Senhora para a longa viagem que a vai levar a Roma. Agora é Nossa Senhora, a Nossa querida Senhora da Fátima, a excelsa peregrina, que vai percorrer a católica Espanha, a cristianíssima França, a gloriosa e catolicíssima Bélgica e a Holanda!

E é este o grande significado desta longa peregrinação: entrada triunfal da imagem de Nossa Senhora da Fátima em terras protestantes. E se tivermos presente na memória que veio de propósito da Holanda um avião carregado de formosas tulipas, rosas e lírios, (19.000, ouvimos dizer) enviadas expressamente pelos católicos daquele glorioso país para a festa do dia em que Nossa Senhora da Fátima iniciaria a sua grande peregrinação, se tivermos presente este facto, facilmente calcularemos o entusiasmo, a devoção e o amor com que a veneranda imagem vai ser acolhida naquela nação, a tan-

tos respeitos ilustre e admirável. Praza a Deus que esta passagem da veneranda imagem de Nossa Senhora da Fátima por terras da Holanda seja sinal do regresso total daquela nação ao seio da Igreja Católica.

Pacheco de Amorim

VOZ DA FATIMA

DESPESAS	
Transporte	3.003.191.093
Papel, comp. e imp. do n.º 296	22.092.000
Frang., emb., transporte do n.º 296	4.870.000
Na administração	800.000
Total	8.930.153.093